

Este artigo foi recebido em setembro de 2022 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme política editorial, sendo aprovado para publicação em novembro de 2022.

## O RELIGIOSO NAS TIRAS DE SNOOPY

### *THE RELIGIOUS IN SNOOPY COMIC STRIPS*

**CHARLES KLEMZ**

Doutor em Teologia pela Faculdades EST

E-MAIL: [charles@est.edu.br](mailto:charles@est.edu.br)

**VAGNER DE SOUZA RODRIGUES**

Doutor em Teologia pela Faculdades EST

E-MAIL: [sr.vagner@gmail.com](mailto:sr.vagner@gmail.com)

**NINA GABRIELA PONNE RODRIGUES**

Mestranda em Teologia pela Faculdades EST

E-MAIL: [nina.ponne@gmail.com](mailto:nina.ponne@gmail.com)

### Resumo

O artigo analisa as tiras do Snoopy para investigar a construção do aspecto religioso nesse produto da cultura pop. Utiliza o Método Cartográfico-Crítico, que envolve tanto o mapeamento da obra quanto o estudo crítico, focando na área da Teologia. A análise é guiada pelos conceitos de felicidade e fé como critérios hermenêuticos. O estudo destaca a importância de reconhecer que religião e religiosidade estão profundamente entrelaçadas com o cotidiano das pessoas, sendo moldadas pelos valores transmitidos por diversas mídias

— digitais, televisivas, impressas, entre outras. Nos quadrinhos, especialmente nas tiras divulgadas em mídias digitais e impressas, além de servirem como entretenimento, muitas vezes atuam como um meio para expressar e defender ideias, incluindo a propagação de valores e crenças religiosas.

**Palavras-chaves:** Religião. Snoopy. Tiras. Teologia.

## Abstract

This article analyzes Snoopy's comic strips to investigate the construction of the religious aspect in this pop culture product. It uses the Cartographic-Critical Method, which involves both mapping the work and critical study, focusing on the area of Theology. The analysis is guided by the concepts of happiness and faith as hermeneutical criteria. The study highlights the importance of recognizing that religion and religiosity are deeply intertwined with people's daily lives, being shaped by the values transmitted by various media - digital, television, print, among others. In comics, especially in the strips published in digital and print media, in addition to serving as entertainment, they often act as a means to express and defend ideas, including the propagation of religious values and beliefs.

**Keywords:** Religion. Snoopy. Comics. Theology.

## Introdução

Charlie Brown pergunta a Snoopy em uma das tiras de Charles M. Schulz:

– Te incomoda que a Bíblia não fale muito bem dos cachorros?

– Claro que me incomoda – responde o cachorro – mas aí eu vou e ofereço o outro focinho.

(ESPARZA, 2016).

O presente artigo analisa tiras do Snoopy a fim de verificar como se dá a construção do aspecto religioso nesse produto da cultura pop. Para tanto, utiliza-se do Método

Cartográfico-Crítico, que considera o mapeamento da obra, por um lado, e o estudo crítico, por outro, a partir da área escolhida para a análise, neste caso, a Teologia. Felicidade e fé são os delimitadores hermenêuticos para a análise.

O estudo ressalta a importância de reconhecer que a religião e a religiosidade estão profundamente entrelaçadas com o cotidiano das pessoas, sendo moldadas pelos valores transmitidos por diversas mídias — digitais, televisivas, impressas, entre outras. Essas mídias frequentemente têm um viés ideológico, tornando certos valores mais evidentes, embora isso não garanta que esses valores sejam verdadeiros ou representem a realidade. Nos quadrinhos, especialmente nas tiras divulgadas em mídias digitais e impressas, além de servirem como entretenimento, muitas vezes atuam como um meio para expressar e defender ideias, incluindo a propagação de valores e crenças religiosas.

## O método cartográfico-crítico

O Método Cartográfico-Crítico (REBLIN, 2019) contribui para a análise da epistemologia do religioso na cultura pop. Por meio desse método, é possível realizar uma hermenêutica das produções culturais, como as tiras da turma do Snoopy, conforme proposto no presente estudo. Para o estudo cartográfico, são quatro etapas a serem seguidas: leitura da obra, compreensão da estrutura da narrativa, identificação do contexto criativo e historicidade (REBLIN, 2019, p. 105-112).

Em linhas gerais, no estudo cartográfico, ocorre a aproximação com a obra e esmiúçam-se os aspectos da estrutura, considerando as coesões interna, estruturante e

externa. No caso de quadrinhos, além do texto, é essencial levar em conta também os elementos pictóricos. Nesta etapa da análise narrativa, o objetivo é examinar aspectos como o enredo, o contexto histórico, os personagens, as referências utilizadas (sejam históricas, teóricas, etc.) e a inclusão de elementos da mitologia de um personagem, quando aplicável (REBLIN, 2019, p. 105-106). A coesão estruturante ocupa-se com o gênero narrativo da história, suas características, o lugar vivencial do gênero, além “[...] da identificação da intencionalidade da história por si” (REBLIN, 2019, p. 106).

Wittke (2012, p. 21) explica que o gênero textual se refere aos diversos formatos que o texto adota para cumprir variadas funções sociais, destacando suas propriedades sociocomunicativas de funcionalidade e intencionalidade. Nesse contexto, os gêneros textuais são artefatos culturais historicamente desenvolvidos e utilizados pelo ser humano. Cada um apresenta características próprias, com vocabulários específicos e usos sintáticos adequados, conforme o papel social que desempenham.

Ainda no estudo cartográfico, contempla-se a relação do texto com o contexto. Reblin (2019, p. 108-110) destaca a necessidade de se conhecer a autoria da história, o uso que ela faz das fontes, o contexto em que a narrativa foi criada, além de aspectos relacionados à sua concepção, como o processo de criação, as condições em que foi publicada ou divulgada, entre outros detalhes relevantes. Há que se considerar, por exemplo, as influências teóricas, políticas, culturais, sociais, econômicas, etc. Porém, não se deve confundir com a etapa seguinte do estudo cartográfico, a historicidade da obra, que se ocupa com o lugar da história estudada no todo da mitologia de um personagem (se houver), como a receptividade

da história no fandom (REBLIN, 2019, p. 110-112). A partir de Reblin, compreende-se que, ao analisar o processo criativo, o foco recai sobre o autor ou autora, explorando suas escolhas e motivações. Já na análise da historicidade, o centro é a própria história, suas conexões e impactos no contexto mais amplo, incluindo a receptividade por parte dos fãs, da mídia e da crítica.

Após o estudo cartográfico, parte-se para a análise crítica, uma etapa aprofundada da análise. Com o objetivo de verificar aspectos religiosos nas tiras de Snoopy, a análise se dá a partir da Teologia. Busca-se sentidos teológicos produzidos pelas tiras. Para tanto, Reblin elenca cinco eixos para a análise que envolvem, respectivamente, o protagonista, o mal, a salvação, a escatologia e a eclesiologia:

(Te)ontologia: o conceito do ser herói, do protagonista principal, suas características, como se constitui o ser que torna o personagem principal um herói ou super-herói.

Hamartiologia: o conceito de mal presente na história.

Soteriologia: o conceito de salvação presente na história.

Escatologia: o conceito de esperança presente na história.

Eclesiologia: o impacto interpretativo e o uso do significado da história no cotidiano do fandom. (trata-se de estudo de receptividade, se for o caso). (REBLIN, 2019, p. 114).

Os elementos da análise teológica, de modo geral, envolvem aspectos presentes na exegese bíblica, como as dimensões eclesiais e de esperança (WEGNER, 1998). O Método Cartográfico-Crítico proposto por Reblin apresenta semelhanças com a exegese bíblica, pois ambos se concentram na interpretação de textos. Enquanto a exegese se concentra na análise das narrativas bíblicas, o Método Cartográfico-Crítico se dedica à exploração do elemento religioso dentro das produções culturais. Ambos os métodos seguem um roteiro de

análise que abrange dimensões literárias, textuais, históricas (contextuais), de historicidade e, quando aplicável, teológicas, conforme o foco da análise crítica.

## O método cartográfico-crítico em Snoopy

A teologia está presente na arte sequencial e na cultura pop em geral. Temas teológicos, religião, religiosidade e espiritualidade são elementos atraentes na construção de roteiros, pois evocam mistério e despertam as emoções das pessoas, de maneira semelhante à forma como a religião impacta suas vidas (KLEMZ; STRELOW, 2020, p. 73). Nas tiras do Snoopy, não é diferente, uma vez que tratam de temas do cotidiano, e a religião faz parte desse cotidiano.

Para a análise epistemológica do religioso em Snoopy, considerando o Método Cartográfico-Crítico de Reblin (2019), destacam-se os elementos analisados a partir de Charles Klemz (2020, p. 126-125). No que diz respeito à leitura da obra, ressalta-se que as tiras de Charles Schulz pararam de ser publicadas no ano de 2000, um mês antes de sua morte. Desde a década de 1940, foram publicadas em diversos jornais.

A narrativa se apresenta na forma de diálogos, em tiras, com frases curtas e economia nos traços das ilustrações (CRONKITE, 2014). Para fins da análise do religioso, as tiras selecionadas têm como personagens Charlie Brown, Lucy e Snoopy. Os demais personagens da turma não aparecem, pois se trata de diálogos específicos acerca de temas pontuais da religião. Charlie Brown é um menino que se preocupa com o sentido da vida, e muitas vezes é incompreendido pelos amigos. Um perdedor nato, péssimo em esportes, ele

é o alter ego de Charles Schulz, refletindo as angústias da infância e adolescência. Lucy é a psiquiatra do grupo, objetiva, racional e arrogante. Snoopy é o cão beagle de Charlie Brown, escoteiro e de muita imaginação (SCHULZ, 2014).

O gênero literário em questão é o de quadrinhos, que são publicados em jornais e compilados em obras temáticas. Embora as tiras tenham sido criadas em um período histórico específico, esse contexto se mostra irrelevante, pois as temáticas abordadas são atemporais e transcendem períodos específicos, refletindo aspectos universais da vida humana. As características principais das tiras incluem o uso de ironia e metáforas, que servem para fomentar a reflexão sobre os temas abordados. Nas palavras de Schulz, como já identificado por Lira (2016) em sua pesquisa, ele usa um tom de pregação: “Eu prego em minhas tiras e me reservo o direito de dizer o que quero dizer, como o religioso faz a partir do púlpito” (LIND, 2015).

As temáticas das tiras selecionadas refletem a intenção do autor de abordar questões do cotidiano que afetam a vida das pessoas em suas diversas esferas. Elas capturam, em certa medida, os próprios questionamentos do autor. Esse desejo é evidenciado por sua última tira, publicada um dia após sua morte: “Minha família não deseja que Peanuts seja continuado por mais ninguém, portanto estou anunciando minha aposentadoria” (BOL, 2010). Suas tiras retratam seus questionamentos e posicionamentos e, desta forma, não haveria sentido em sua continuação.

Para a análise que envolve o contexto, destaca-se que Schulz foi criado em um ambiente sufocante tanto pela igreja quanto pela família, que não incentivava a leitura de

livros, e as crianças eram obrigadas a ficar caladas (G1, 2017). Embora Schulz estivesse inserido em contextos de guerra, como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, suas temáticas abordavam predominantemente questões existenciais, solidão e perda, em vez de focar diretamente nos conflitos políticos e militares.

A historicidade pode ser caracterizada a partir das mais de 560 das quase 17.800 tiras de "Peanuts" que possuem alguma referência espiritual, teológica ou religiosa (LIND, 2015). Schulz converteu-se ao cristianismo ao retornar da frente na Segunda Guerra Mundial. Foi líder de grupos de estudos do Antigo Testamento e professor de escola dominical (ESPARZA, 2016). As tiras de Schulz abordaram temas cotidianos sem distinção por classificações específicas de público-alvo. Contudo, são esses temas comuns que exploram o sentido da vida em seus diversos aspectos, como econômico, político, social, cultural e religioso. Portanto, o que pode parecer uma leitura meramente recreativa também oferece uma crítica e reflexão profundas sobre essas questões. As tiras selecionadas têm como tema a religião e a felicidade, um dos tantos temas pertinentes ao cotidiano dos seres humanos e que é próprio das religiões e da teologia.

Sua receptividade foi fantástica por parte do público e da crítica, mantendo-se durante meio século nos principais jornais do mundo. Não escapou de críticas, como a que afirmava que as crianças, no caso Charlie Brown e seus amigos, eram falsas crianças, sendo adultos em miniatura, com preocupações alheias ao mundo infantil (MISTÉRIOS, 2013). Nas palavras de Umberto Eco, Schulz retrata em suas tiras sua versão da condição humana tanto para o leitor inocente quanto para o sofisticado (ECO, 1985).

## O religioso em Snoopy

A literatura tem o potencial de corroborar e reproduzir verdades bíblicas através de produtos culturais, como as tiras. Ao analisar as tiras de Snoopy sob uma perspectiva teológica, observa-se que as obras de Schulz apresentam valores, símbolos, modelos de comportamento e histórias em suas interações diárias. Essas representações podem oferecer insights sobre como viver, resolver situações problemáticas e expressar a busca por sentido, refletindo ou desafiando o modo como os leitores enfrentam essas questões, conforme aponta Reblin (2015, p. 85) acerca das hermenêuticas sobre a representação religiosa em histórias em quadrinhos. São experiências que dizem respeito ao universo teológico-religioso. Porém, o elemento religioso é secundário, sem destaque ou sem vínculos institucionalizados, algo comum em quadrinhos (BRAGA JÚNIOR, 2015, p. 183).

Verifica-se que as tiras de Snoopy não necessariamente satirizam as questões religiosas, mas as inserem a partir de situações do cotidiano dos personagens, tendo como temas os conflitos existenciais, por exemplo, ou dúvidas em relação ao que se mostra misterioso.

As Figuras 1 e 2 apresentam uma conversa entre Charlie Brown e Lucy sobre a morte. O ponto central da discussão não é apenas se todos irão para o céu, mas também se os insetos, mortos pelos humanos por medo, estarão presentes após a morte. Lucy demonstra preocupação com a possibilidade de enfrentar uma vingança dessas criaturas.



Figura 1: Morte, medo e vingança<sup>1</sup>

Fonte: Schulz, 2012, p. 43

Charlie expressa sua preferência por acreditar que todos irão para o céu, revelando sua fé na vida após a morte. No entanto, quando questionado sobre se os humanos irão reencontrar os insetos que mataram, ele fica desconcertado e incapaz de oferecer uma resposta.

<sup>1</sup> As tiras de Snoopy não possuem títulos. Para fins desta pesquisa, os títulos são formulados a partir da temática com base na leitura que se faz das mesmas.



Figura 2: Morte, medo e vingança, o final

Fonte: Schulz, 2012, p. 44

Lucy se pergunta se precisará pedir desculpas às suas vítimas e se, nesse momento, conseguirá evitar qualquer retaliação. Isso indica que, em sua visão, seus pecados não serão redimidos após a morte, pois, caso contrário, o pedido de desculpas seria desnecessário. Assim, a vida no céu seria uma continuidade da vida na terra. Além disso, ao transferir essa responsabilidade para Charlie, ela reforça sua crença de que as relações no céu serão semelhantes às que experimenta no seu dia a dia.

Por outro lado, por serem crianças, é possível relacionar os questionamentos de Lucy com o estágio de fé proposto por James Fowler (1992). É importante explicar que os estágios

propostos por Fowler não têm a intenção de avaliar quem tem ou não tem fé, mas sim de analisar como as pessoas se relacionam com a crença no Misterioso. Embora o autor também sugira faixas etárias para cada estágio, isso não significa que todos passem por todas as fases. Na verdade, a transição entre estágios está ligada ao amadurecimento da fé. Fowler começa com o pré-estágio da fé, no qual a criança ainda não estabelece uma relação com o transcendente ou imanente. No Estágio 2, Fé Mítico-Literal, envolve a apropriação de crenças, regras e atitudes morais com uma interpretação literal. No caso da tira em questão, a fé mítico-literal é caracterizada pela capacidade da criança de começar a questionar suas próprias representações da fé, avaliando-as tanto com base nos ensinamentos dos adultos quanto em suas habilidades cognitivas mais avançadas para explorar pensamentos e testar percepções. No entanto, no caso de Lucy, ainda é evidente o egocentrismo típico do estágio anterior, pois ela teme uma retaliação. No Estágio 2, as pessoas ainda não são capazes de se distanciar das narrativas e desenvolver conceitos próprios ou refletir profundamente sobre os significados.

O fato de estarem nos estágios iniciais da fé pode ser explicado por serem crianças, já que sua fé ainda não atingiu maturidade, assim como suas noções de ética e moral. Contudo, isso não implica que as tiras sejam voltadas exclusivamente ao público infante-juvenil. Pelo contrário, elas ajudam pessoas de todas as idades a questionar e refletir sobre suas próprias crenças. As Figuras 3 e 4 também mostram o egoísmo de Lucy ao ouvir acerca do recenseamento de César Augusto.



Figura 3: Do Salvador...

Fonte: Schulz, 2012, p. 18

Lucy ouve a leitura de Charlie Brown. Snoopy é, aparentemente, apenas mais um elemento nas tiras. Snoopy, no entanto, demonstra sua perplexidade quando Lucy se coloca, de certa maneira, em pé de igualdade com Jesus Cristo. Assim como Jesus, apesar de seu nascimento humilde, recebeu a atenção da humanidade e foi amado e presenteado, Lucy acredita que, ao nascer, também foi amada e presenteada, merecendo a mesma atenção. Aqui, observa-se o egoísmo típico do Estágio 1 da fé, segundo Fowler, mas também uma transição para o Estágio 2, com uma interpretação literal e mítica da fé.



Figura 4: ... para a individualidade

Fonte: Schulz, 2012, p. 19

## A felicidade

A felicidade das pessoas é uma preocupação central no cristianismo, embora nem sempre seja abordada de maneira tão direta. A ênfase recai sobre temas como igualdade, justiça e bem-estar, mas esses nem sempre estão claramente relacionados à felicidade. No entanto, satisfazer essas necessidades é, de fato, essencial para a felicidade das pessoas. Santo Agostinho (354-430), em seu "Diálogo sobre a Felicidade", explora a escolha entre a satisfação do corpo e da alma. Para isso, ele recorre a metáforas e utiliza um elemento

comum a todos — a imagem de um almoço — que se torna visual e tangível para a mente do leitor.

Assim sendo, visto que concordamos entre nós que no homem existem dois componentes, a saber, um corpo e uma alma, parece-me que no dia do meu aniversário devia apresentar um almoço um pouco mais lauto, não apenas para os nossos corpos, mas também para as almas. (AGOSTINHO, 2000, p. 39).

O autor deseja celebrar seu aniversário alimentando não só o corpo, mas também a alma, enfatizando que a verdadeira felicidade reside no equilíbrio entre ambos, e não apenas na satisfação das necessidades corporais. Ele afirma que a maior infelicidade está em desejar o que não é apropriado. Portanto, ninguém pode ser verdadeiramente feliz se não obtiver o que deseja, mas também não pode ser feliz quem deseja tudo (AGOSTINHO, 2000, p. 41). A abundância, portanto, não significa felicidade. Mas o que é a felicidade na contemporaneidade?

Zygmunt Bauman destaca a fragilidade do ser humano em uma sociedade onde as relações sociais perdem sua solidez e são refletidas na cultura do consumo e no caráter descartável das coisas. Ele descreve essas relações como "líquidas" porque elas refletem o novo tipo de sociedade, que também se manifesta na maneira como as pessoas se relacionam com objetos e na "descartabilidade" das relações interpessoais. A Figura 5 ilustra um conceito de felicidade que se alinha bem com a contemporaneidade, marcada por uma

sociedade de consumo e individualista, onde as relações pessoais frequentemente não são priorizadas.



**Figura 5: Felicidade é... Shopping**

Fonte: Schulz, 2015, p. 110

O desejo de emancipação dos pais e a vida de consumo estão evidentes no diálogo entre Lucy e Charlie Brown na tira da Figura 5. Assim, ainda que não de forma direta (lembrando a forma secundária mencionada por Braga Júnior (2015, p. 183) na sua classificação de tiras com temáticas religiosas), a tira da Turma do Snoopy apresenta uma visão da felicidade que contrasta com a perspectiva cristã, que sugere que a verdadeira felicidade reside na fuga das preocupações mundanas. Na tira, a felicidade é retratada de uma maneira mais alinhada com as preocupações e desejos imediatos, em vez de uma busca por transcendência ou equilíbrio espiritual. “À diferença da religião, que despacha a solução para o além, onde tudo seria infinitamente saciável, a lógica mundana – da felicidade social – busca ajeitar-se nas condições concretas da vida real.” (BRAGA JÚNIOR, 2015, p. 183). Essa mesma caracterização mundana de felicidade pode ser observada na Figura 6.

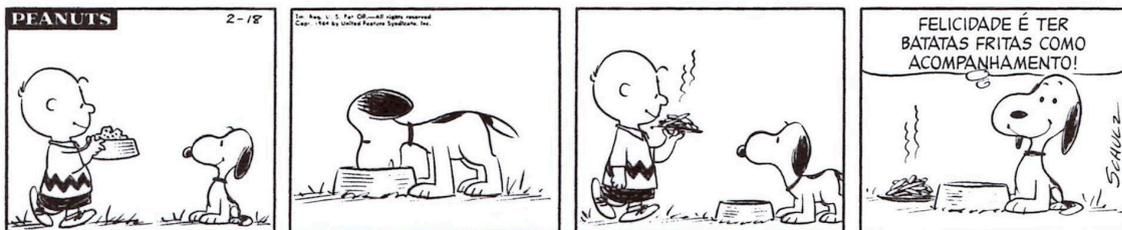


Figura 6: Felicidade é... Batata Frita

Fonte: Schulz, 2015, p. 27

O consumo é associado à felicidade e àquilo que Silva Santos denomina "lightização" dos corpos e da alimentação. Essa lightização enfatiza a leveza da existência, sugerindo que comer e consumir contribuem para essa leveza. As práticas corporais e alimentares, portanto, são guiadas por questões mais profundas do que meras considerações médico-nutricionais (SANTOS, 2008, p. 331). Essa mesma leveza, no entanto, pode ser "conquistada" com aquilo que geralmente foge aos olhos, como mostra metaforicamente a Figura 7.



Figura 7: Felicidade é... Nada ou tudo!

Fonte: Schulz, 2015, p. 26

Ao evitar o olhar humano, são os olhos de Snoopy que realmente percebem além do concreto e do satisfatório corporalmente. Saciar o corpo com alimentos e a alma ao contemplar a beleza da criação está relacionado a uma vida plena e saudável. Assim, a felicidade é descrita como estar junto daqueles que se ama e no lugar onde se habita, como ilustrado na Figura 8.



**Figura 8: Felicidade é... Saúde, casa e família**

Fonte: Schulz, 2015, p. 23

Enquanto Charlie Brown é retratado como um anti-herói, Snoopy representa o prazer e a alegria de viver. O verdadeiro mal reside nas pessoas egoístas que buscam satisfazer apenas suas necessidades corporais e, ao se concentrarem nas pequenas coisas da vida, perdem de vista o sentido mais profundo da existência. A salvação, no entanto, está nas mãos do próprio ser humano, que, através do livre-arbítrio, pode escolher entre satisfazer o corpo, a alma ou buscar um equilíbrio entre ambos. Essa escolha é orientada por Jesus Cristo, que oferece um caminho por meio de seu testemunho e ensinamentos. Assim, as tiras de Snoopy destacam como a teologia se manifesta no cotidiano das pessoas, demonstrando

que a cultura pop serve como uma forma de comunicação e reflexão teológica sobre a vida concreta.

As tiras de Charles Schulz refletem os questionamentos humanos e oferecem uma válvula de escape para aqueles aspectos que fogem à compreensão racional. Conforme Reblin (2016, p. 25), as histórias em quadrinhos, enquanto produção artística, produzem sentido, uma produção complexa, “[...] que possui diversos pontos de intersecção. São plurais, multifacetadas, pois expressam, ao fundo, a dinâmica da vida humana.”

## Considerações Finais

A vida de Charles M. Schulz é refletida em suas tiras da Turma do Snoopy. Seus sentimentos e conflitos são representados nos personagens, especialmente em Charlie Brown, que serve como seu alter ego. Questões existenciais, especialmente relacionadas à sua infância e adolescência, bem como suas dúvidas sobre a vida, são compartilhadas com os leitores, que, por sua vez, acabam refletindo sobre essas questões com base nas premissas apresentadas.

O Método Cartográfico-Crítico revela que as tiras da Turma do Snoopy desempenham uma função reflexiva teológica significativa. Através da linguagem característica dos quadrinhos e das ilustrações que capturam as reações dos personagens, as tiras apresentam questões teológicas relevantes com humor e ironia, estimulando a reflexão dos leitores. A pesquisa sobre a linguagem do autor e sua história de vida, incluindo sua conversão ao cristianismo, mostra que questões religiosas são uma das suas principais preocupações.

Charlie Brown, ao não se deixar abalar pelas provocações de Lucy, demonstra que suas convicções e o estágio de sua fé permanecem firmes e inabaláveis.

Schulz expressa uma profunda preocupação com as pessoas e com a busca pela felicidade, que ele vê como o objetivo máximo da vida: alcançar a plena satisfação. Para ele, a verdadeira felicidade representa a conquista de uma vida completa, onde não há necessidades não atendidas, tanto no corpo quanto na alma. A concepção de felicidade de Schulz se encontra nas pequenas coisas, como observar a queda de uma folha de árvore ou estar com a família e amigos em boa saúde. Ao mesmo tempo, ele critica a busca artificial pela felicidade, que se baseia no consumo individualista. Esse tipo de felicidade, alcançado de forma isolada, não atende ao seu sentido coletivo e abrangente.

Em resumo, a obra de Schulz, mesmo quando analisada apenas por uma pequena parte de suas tiras e aspectos de sua vida pessoal, oferece aos leitores uma conexão com temas complexos como a teologia e a religião. Além disso, evidencia que produtos da cultura pop podem ser ferramentas importantes e eficazes para a reflexão teológica.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo Bispo de Hipona. **Diálogo sobre a felicidade**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BIOGRAFIA conta a verdadeira história de Schulz e Charlie Brown. **G1**, Pop & Arte, Quadrinhos, 21 out. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL153922-7084,00-BIOGRAFIA+CONTA+A+VERDADEIRA+HISTORIA+DE+SCHULZ+E+CHARLIE+BROWN.html>>. Acesso em 30 jul. 2024.

BLOOM, Harold. **Abaixo as verdades sagradas**: poesia e crença desde a Bíblia até os nossos dias. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

BOL. Dez anos sem Charles Schulz: Veja a última tirinha de Snoopy e Charlie Brown. **Notícias BOL**, 12 fev. 2010. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2010/02/12/dez-anos-sem-charles-schulz-veja-a-ultima-tirinha-de-snoopy-e-charlie-brown.jhtm>>. Acesso em 30 jul. 2018.

BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. Configurações das religiosidades no quadrinho brasileiro. p. 171-190. In: BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier; REBLIN, Iuri Andréas (Orgs.). **Religiosidades nas histórias em quadrinhos**. Leopoldina, MG: ASPAS, 2015. Disponível em: <<http://catalogo.est.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000000/0000001c.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2024.

CRONKITE, Walter. Introdução. p. XI-XIII. In: SCHULZ, Charles M. **Peanuts Completo: 1953-1954**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

DEMO, Pedro. **Dialética da felicidade**: olhar sociológico pós-moderno. Petrópolis: Vozes, 2001. Vol. 1.

ECO, Umberto. On 'Krazy Kat' and 'Peanuts'. **The New York Review of Books**, 13 de junho de 1985. Disponível em: <<https://www.nybooks.com/articles/1985/06/13/on-krazy-kat-and-peanuts/>>. Acesso em 30 jul. 2024.

ESPARZA, Daniel R. No que Snoopy crê. **Aleteia**, maio de 2016. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2016/05/19/no-que-snoopy-cre/>>. Acesso em 29 jul. 2024.

FOWLER, James. **Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido**. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

G1. Biografia conta a verdadeira história de Schulz e Charlie Brown. G1, **Pop & Arte**, Quadrinhos, 21 out. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL153922-7084,00-BIOGRAFIA+CONTA+A+VERDADEIRA+HISTORIA+DE+SCHULZ+E+CHARLIE+BROWN.html>>. Acesso em 30 jul. 2024.

KLEMZ, Charles. Uma leitura de Snoopy a partir do método cartográfico-crítico. In: Thuanny de Azevedo Bedinote. (Org.). **Vamos falar de cultura pop**. Episódio 4. O pop não pouca ninguém. 1ed. Leopoldina: Aspás, 2020, v. 1, p. 121-140.

KLEMZ, Charles; STRELOW, Wagner Fernando Kind. INTERFACES ENTRE A ARTE SEQUENCIAL E A TEOLOGIA. **Protestantismo em Revista**, v. 46, n. 2, p. 65-75, 2020.

LIND, Stephen. **A Charlie Brown Religion: Exploring the Spiritual Life and Work of Charles M. Schulz**. Missipi: University Press of Mississippi, 2015. (E-book).

LIRA, David Pessoa de. O aspecto secular-religioso dos peanuts: uma análise teolinguística da prédica de Charles Schulz através da narrativa figurada. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.56, n.1, p. 40-54, jun. 2016. Disponível em: <[https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/ET/article/view/708](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/708)> Acesso em 10 ago. 2024.

MISTÉRIOS de Charlie Brown e Umberto Eco. O Globo, **Cultura**, 23 out. 2013. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/misterios-de-charlie-brown-umberto-eco-10504061#>>. Acesso em 01 ago. 2024.

REBLIN, Iuri Andréas. Perspectivas hermenêuticas acerca da representação religiosa nas histórias em quadrinho. p. 75-101. In: REBLIN, Iuri Andréas; RODRIGUES, Márcio dos Santos (Orgs.). **Arte sequencial em perspectiva multidisciplinar**. Leopoldina, MG: ASPAS, 2015. (Ensaios acadêmicos 1). Disponível em:

<<http://catalogo.est.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000000/0000001d.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2024.

REBLIN, Iuri Andréas. Quadrinhos nas aulas de Ensino Religioso: Subsídios e práticas pedagógicas de uma experiência docente. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 1, p. 12-39, jan./jun. 2016. Disponível em: <[https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/ET/article/view/707](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/707)>. Acesso em: 07 mar. 2024.

REBLIN, 2024, Iuri Andréas. **Histórias em quadrinhos**: perspectivas religiosas e possibilidades hermenêuticas. São Leopoldo: Faculdades EST, 2019.

RODRIGUES, J. Nunes. **Ressonâncias bíblicas na obra de Machado de Assis: “Esaú e Jacó”**. Disponível em: <[http://philica.com/display\\_article.php?article\\_id=358](http://philica.com/display_article.php?article_id=358)>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva **O corpo, o comer e a comida**: um estudo sobre as práticas corporais alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador. Salvador: EDUFBA, 2008.

SCHULZ, Charles M. **Felicidade é....** Porto Alegre: L&PM, 2015.

SCHULZ, Charles M. **Peanuts Completo: 1953-1954**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

SCHULZ, Charles M. **Snoopy – É Natal**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

SCHULZ, Charles M. **Você não entende o sentido da vida**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**. Manual de metodologia. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998.

WITTKÉ, Cleide Inês. O trabalho com o gênero textual no ensino de língua. **Caderno de Letras**, Centro de Letras e Comunicação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, n. 18, 2012.